

Número 3, Ano 2. Volume 2, pág. 44-55, Humaitá, AM, jul-dez 2009

PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS DOS INVENTÁRIOS DE BOAS PRÁTICAS NO ENSINO SUPERIOR APLICADO A ESTUDANTES DA AMAZÔNIA (UFAM/BRASIL) - UM INSTRUMENTO DE APOIO À ORIENTAÇÃO EDUCATIVA

Suely Aparecida do Nascimento Mascarenhas, UFAM, Luiz Gonzaga, Instituto Politécnico de Santarém, Portugal, Maria do Rosário Moura Pinheiro, Universidade de Coimbra.

RESUMO: Este trabalho apresenta e discute em caráter introdutório, as propriedades psicométricas dos IBPEES, tomando em consideração um estudo transversal sustentado por uma amostra representativa de estudantes universitários da UFAM. Os resultados evidenciam indicadores psicométricos fiáveis apontando para a pertinência da utilização do instrumento como apoio aos serviços de orientação educativa na universidade.

Palavras-chave: Boas Práticas no Ensino Superior, Psicometria, Orientação educativa.

PROPIEDADES PSICOMÉTRICAS DE LOS INVENTARIOS DE BUENAS PRÁCTICAS EN LA ENSEÑANZA SUPERIOR APLICADAS A ESTUDIANTES DE LA AMAZONÍA (UFAM/BRASIL) - UN INSTRUMENTO DE APOYO A LA ORIENTACIÓN EDUCATIVA

RESUMEN: Este trabajo presenta y discute, en carácter introductorio, las propiedades psicométricas de los IBPEES, llevando en consideración un estudio transversal sustentado por una muestra representativa de estudiantes universitarios de la UFAM. Los resultados evidencian indicadores psicométricos fiables apuntando para la pertinencia de la utilización del instrumento como apoyo a los servicios de orientación educativa en la universidad.

Palabras-clave: Buenas prácticas en la enseñanza superior, Psicometría, Orientación educativa.

Introdução

Este trabalho, realizado ao abrigo do *Projeto de Pesquisa Avaliação de variáveis cognitivas e contextuais- orientação educativa, hábitos de estudos, estresse, ansiedade e depressão – interferentes no rendimento de estudantes do ensino superior do Amazonas e do Mato Grosso do Sul, processo 401.468/2009-7-CNPq* (MASCARENHAS & Col, 2009), situa-se no domínio da psicopedagogia universitária, da psicologia escolar e orientação educativa no ensino superior, tem como propósito contribuir com o estudo de variáveis

que afetam o rendimento acadêmico. Neste estudo, limita-se à apresentação de propriedades psicométricas dos instrumentos utilizados.

A qualidade da aprendizagem no ensino superior é condicionada por práticas de estudo adequadas às exigências desta esfera da educação formal. Diferentes investigações e estudos confirmam que a boa gestão dos processos de estudo na universidade pode favorecer a boa aprendizagem (Astin, 1993; Chickering & Gamson, 1987; Chickering, & Gamson, 1991; Chickering, Gamson, & Barsi, 1989; Chickering, & Reisser, 1993; Chickering, & Schlossberg, 1995; Gamson, & Poulsen, 1989; Gonzaga, Mascarenhas, & Pinheiro, 2009; Heller, 1989; Kuh, Pace, & Vesper, 1997; Kuh, Schuh, Whitt & Associates, 1991; Pascarella, & Terenzini, 1991; Pinheiro, 2003; 2004; 2007; 2008; 2010; Reckase, 1984; Schlossberg, Waters, & Goodman, 1995; Soares, Vasconcelos & Almeida, 2002). Daí a importância da investigação nesta temática como forma de aportar informações de cunho psicopedagógico que poderão ser utilizadas pelos serviços de orientação educativa e de apoio aos estudantes universitários.

Com o processo de democratização da educação em todas as esferas bem como de expansão do ensino superior para localidades do interior do país, os indicadores de aprendizagem têm se fragilizado. O que se coloca como um desafio psicopedagógico para construção de condições ambientais que favoreçam a construção de aprendizagens significativas. É neste contexto esta investigação se desenvolve. Trata-se de um estudo introdutório, parte de uma investigação mais ampla onde são apresentadas as propriedades psicométricas dos IBEES aplicada a estudantes universitários do Amazonas/Brasil numa investigação transversal.

Procedimentos:

Amostra

Os participantes da amostra são estudantes matriculados nos seguintes cursos: Pedagogia 174 (21,6%); Letras 21 (2,6%); Física/Matemática 94 (11,6%); Biologia/Química 108 (13,8%); Agronomia 26 (3,2%); Serviço Social 2 (0,2%); Jornalismo/comunicação social 26 (3,2%); Zootecnia 13 (1,6%); Educação Física 3 (0,4%); Engenharia da Produção 13 (1,6%);

Farmácia 27 (3,3%); Química industrial 24 (3,0%); Sistemas de Informação 5 (0,6%); Filosofia 2 (0,2%); Ciências Sociais 3 (0,4%); Ciências Naturais 3 (0,4%); Psicologia 17 (2,1%); odontologia 40 (5,0%); Medicina 39 (4,8%); Administração 73 (9,0%); Ciências Contábeis 1 (0,1); Nutrição 6 (0,7%); Fisioterapia 9 (1,1%); Biotecnologia 12 (1,5%) e 28 (3,5%) não informaram o curso. Sendo 458 (56,8%) do sexo feminino e 320 (39,7%) do sexo masculino, 29 participantes (3,6%) não informaram o gênero. A faixa de idade varia de 16 a 64 anos $M=23,88$; $DP=6,33$. No quadro 1 abaixo verifica-se os locais de matrícula dos estudantes. 27,9% estudam no campus da UFAM em Humaitá, 17% em Manaus, 16,5% em Itacoatiara, 16,1% em Benjamin Constant, 13,6% em Coari e 8,9% em Parintins, estado do Amazonas, Brasil.

Quadro 1: Instituição/Campus universitários – UFAM/Amazonas-Brasil

	Frecuência	Porcentagem	Porcentaje válido	Porcentaje acumulado
Válidos				
UFAM-Humaitá	225	27,9	27,9	27,9
UFAM-Manaus	137	17,0	17,0	44,9
UFAM –Itacoatiara	133	16,5	16,5	61,3
UFAM- Caori	110	13,6	13,6	75,0
UFAM-Parintins	72	8,9	8,9	83,9
UFAM-Benjamin Constant	130	16,1	16,1	100,0
Total	807	100,0	100,0	

Instrumentos

Neste estudo foi aplicada a versão portuguesa adaptada para o Brasil dos Inventários de Boas Práticas dos Estudantes no Ensino Superior – IBPEES (Pinheiro, 2008; Gonzaga, Mascarenhas & Pinheiro, 2009), composta por um conjunto de 8 sub-inventários de auto-avaliação, sete dos quais constituem uma proposta de operacionalização, elaborada por Chickering e Schlossberg, em 1995, dos *seven principles for a good practice* propostos por Chickering e seus colaboradores (Chickering & Gamson, 1987, 1991; Chickering, Gamson & Barsi, 1989). Cada sub-inventário é constituído por 7 itens, respondidos numa escala de cinco pontos (*Sempre, Frequentemente, Algumas Vezes,*

Raramente e Nunca), de acordo com a sua forma de ser e agir no dia-a-dia enquanto estudante do ensino superior. Não existem itens a inverter.

Para obter os resultados de cada inventário somam-se as pontuações dos 7 itens que o compõem. Quanto maior a pontuação obtida mais frequentes são as boas práticas dos estudantes.

Neste estudo, a versão portuguesa adaptada para o Brasil do IBPEES incluiu mais 17 itens numa tentativa de operacionalizar os quatro naipes de recursos pessoais, relacionais e situacionais (o próprio Self, estratégias de lidar com problemas, o suporte social e a própria situação), que de acordo com o modelo de Chickering e Schlossberg (1995) influenciam a capacidade individual de lidar com os desafios académicos, as mudanças e transições que se operam na vida de estudante e que, convictamente, perspectivamos como facilitadores das *boas práticas dos estudantes* (Pinheiro, 2003; 2004; 2007; 2008).

Tratamento dos dados

Os dados apresentados neste estudo receberam tratamento estatístico com apoio do programa SPSS e as análises foram efetivadas de acordo com o objetivo da investigação.

Resultados

Verificam-se nos quadro 2 a 10 as propriedades psicométricas obtidas para os instrumentos junto à amostra em estudo.

Quadro 2. Medidas de adequação da amostra para os IBPEES

IBP	KMO	Bartlett's test of Sphericity
1. Interagir com os professores	0,830	Chi-Square (21)= 1347.870; $p \leq .001$
2. Trabalhar cooperativamente com os colegas	0,783	Chi-Square (21)= 990.885; $p \leq .001$
3. Aprender ativamente	0,841	Chi-Square (21)= 1373.649; $p \leq .001$
4. Procurar feedback	0,837	Chi-Square (21)= 1479.168; $p \leq .001$
5. Otimizar o tempo nas tarefas	0,859	Chi-Square (21)= 1419.965; $p \leq .001$
6. Manter as expectativas positivas	0,855	Chi-Square (21)= 1295.766; $p \leq .001$
7. Respeitar diferentes capacidades e background	0,828	Chi-Square (21)= 992.795; $p \leq .001$
8. Gerir recursos pessoais	0,883	Chi-Square (21)=1579.063; $p \leq .001$
9. Gerir recursos sociais e situacionais	0,889	Chi-Square (21)= 1887.789; $p \leq .001$

Quadro 3: Seção-Inventário 1-Interagir com os professores

Itens	Comunalidades	Alpha de Cronbach
1. <i>Procuro oportunidades para me relacionar com um ou mais dos meus professores.</i>	,425	,662
2. <i>Peço feedback aos meus professores acerca do meu trabalho.</i>	,481	,689
3. <i>Questiono meus professores quando não concordo com eles.</i>	,474	,721
4. <i>Falo com os professores fora da sala de aula acerca das disciplinas ,matérias e outros assuntos.</i>	,438	,736
5. <i>Procuro saber coisas acerca de meus professores, o que ensinaram, as suas áreas de especialização e interesse.</i>	,542	,694
6. <i>Vou a eventos e, que meus professores estão envolvidos.</i>	,494	,652
7. <i>Dou a minha opinião (positiva ou negativa) aos professores acerca das disciplinas que frequento.</i>	,519	,703
Variância Total Explicada: 48,187% - Valor Próprio: 3,373 Alpha: 0,820		

Quadro 4: Sub-Inventário 2 – Trabalhar cooperativamente com colegas

Itens	Comunalidades	Alpha de Cronbach
8. <i>Gosto de saber das vivencias passadas e dos interesses dos meus colegas.</i>	,155	,394
9. <i>Fora das aulas estudo ou trabalho em grupo com outros estudantes.</i>	,299	,547
10. <i>Ajudo colegas que me pedem ajuda.</i>	,459	,677
11. <i>Quando meus colegas fazem algum trabalho costumo elogiá-los.</i>	,483	,695
12. <i>Discuto assuntos com colegas que possuem passados e pontos de vista diferentes dos meus.</i>	,525	,725
13. <i>Ofereço-me para ensinar, tirar dúvidas e disponibilizar informação quando domino uma matéria.</i>	,578	,760
14. <i>Procuro atenuar a competitividade que existe no meu curso.</i>	,327	,572
Variância Total Explicada:40,383% - Valor Próprio: 2,827 – Alpha:0,783		

Quadro 5: Sub-Inventário 3 – Aprender ativamente

Itens	Comunalidades	Alpha de Cronbach
15. <i>Sempre que nas aulas não compreendo uma matéria falo com os professores.</i>	,442	,665
16. <i>Questiono as idéias que ouço nas aulas.</i>	,537	,733
17. <i>Procuo relacionar acontecimentos e atividades do dia-a-dia com os assuntos tratados nas aulas.</i>	,580	,768
18. <i>Procuo experiências de vida para complementar as minhas aprendizagens nas disciplinas do curso.</i>	,517	,719
19. <i>Discuto com os meus colegas e professores as questões que resultam das minhas leituras e das aulas.</i>	,543	,737
20. <i>Procuo novas leituras e/ou projetos de investigação relacionados com as minhas disciplinas/curso.</i>	,448	,669
21. <i>Faço os meus registros escritos ou gravados das aulas e depois revejo-os.</i>	,267	,516
Variância Total Explicada:47,629% V.P:3,334 – Alpha:,.812		

Quadro 6: Sub-Inventário 4 – Procurar feedback

Itens	Comunalidades	Alpha de Cronbach
22. <i>Quando obtenho feedback dos professores acerca dos exames ou trabalho reflito nas suas apreciações de forma a avaliar os meus pontos fortes e fracos.</i>	,522	,723
23. <i>Se, para mim, alguma coisa não fica clara procuro falar com os professores assim que possível.</i>	,529	,728
24. <i>Reformulo os meus trabalhos e procuro o feedback dos professores para fazê-los.</i>	,639	,799
25. <i>Avalio cuidadosamente as minhas bases quando me preparo para fazer a avaliação de uma disciplina.</i>	,459	,677
26. <i>Aprecio o feedback dos meus colegas e os levo em consideração em minha ações.</i>	,521	,722
27. <i>Procuo uma revista/artigo/livro que me possa ajudar a refletir no que ando a aprender.</i>	,439	,663
28. <i>Reflito sobre os assuntos que aprendo nas</i>	,338	,582

<i>aulas e discuto-os com os professores mesmo depois das disciplinas terminarem.</i>		
Variância Total Explicada: 49,262% - V.P:3,448 – Alpha: ,825		

Quadro 7: Sub-Inventário 5 – Otimizar o tempo das tarefas

Itens	Comunalidades	Alpha de Cronbach
<i>29. Termine os trabalhos nos prazos previstos.</i>	,552	,743
<i>30. Corrijo e revejo os meus trabalhos antes de entregar aos professores.</i>	,656	,810
<i>3. Ensaio as apresentações dos meus trabalhos antes de apresentá-las nas aulas.</i>	,555	,745
<i>32. Mantenho a programação do meu estudo de modo a estar a par das aulas ou ter as aulas em dia.</i>	,507	,712
<i>33. Vou às aulas.</i>	,489	,699
<i>34. Falo com os professores caso esteja em dificuldade de assistir às aulas.</i>	,376	,614
<i>35. Identifico as áreas em que tenho mais pontos fracos e procuro ajuda extra para fortalecê-los.</i>	,314	,560
Variância Total Explicada: 49,269% - V.P: 3,449 – Alpha: ,822		

Quadro 8: Sub-Inventário 6 – Manter as expectativas positivas

Itens	Comunalidades	Alpha de Cronbach
<i>36. Estabeleço objetivos pessoais para as aprendizagens a realizar em cada uma das disciplinas.</i>	,473	,688
<i>37. Procuro obter informações claras acerca dos objetivos dos professores.</i>	,504	,710
<i>38. Mantenho a mente aberta em relação a matérias que não estejam diretamente relacionadas como meu curso ou carreira.</i>	,489	,699
<i>39. Faço trabalhos adicionais para melhorar os meus objetivos de aprendizagem.</i>	,442	,665
<i>40. Tenho consciência das diferenças entre as coisas que faço para aprender e das coisas que faço para obter notas mais altas.</i>	,446	,668
<i>41. Procuro dar o meu melhor nas disciplinas que frequento.</i>	,482	,694
<i>42. Utilizo recursos institucionais que são relevantes para as minhas disciplinas.</i>	,511	,715
Variância Total Explicada: 47,800% - V.P:3346 - Alpha: ,817		

Quadro 9: Sub-Inventário 7– Respeitar diferentes capacidades e backgrounds

Itens	Comunalidades	Alpha de Cronbach
43. <i>Procuo não embaraçar meus colegas.</i>	,395	,628
44. <i>Ajusto os meus estilos de aprendizagem para me adaptar aos estilos de ensino dos meus professores.</i>	,440	,663
45. <i>Partilho com os colegas informações a meu respeito e acerca da forma como aprendo efetivamente.</i>	,382	,618
46. <i>Apoio os professores que respeitam e agem positivamente para com os estudantes que possuem diferentes backgrounds e níveis de aprendizagem.</i>	,506	,711
47. <i>Apoio os professores que, nas disciplinas, acolhem os contributos e interesses de grupos de alunos e sub-representados.</i>	,432	,657
48. <i>Quando ouço comentários racistas, sexistas ou numa linguagem ofensiva procuro que quem os faz tome consciência disso.</i>	,349	,591
49. <i>Estou disponível para levar em consideração idéias diferentes das minhas.</i>	,515	,718
Variância Total Explicada: 43,120% V.P:3,018 – Alpha: ,776		

Quadro 10: Sub-Inventário 8– Reconhecimento e utilização de recursos internos

Itens	Comunalidades	Alpha de Cronbach
50. <i>Tenho consciência dos desafios que tenho que enfrentar em cada disciplina.</i>	,432	,657
51. <i>Tenho pessoas na faculdade que se interessam por mim, me valorizam e estão disponíveis para ajudar.</i>	,390	,625
52. <i>As decisões que tomo agora são pensadas em busca do futuro da minha carreira.</i>	,525	,724
53. <i>Usufruo das oportunidades de aprendizagem que o ensino superior dá.</i>	,626	,791
54. <i>Mostro aos professores e colegas o que há de melhor em mim.</i>	,536	,732
55. <i>Trabalho arduamente para alcançar os meus objetivos acadêmicos.</i>	,644	,803
56. <i>Consigo responder aos desafios e exigências da minha vida acadêmica.</i>	,506	,712
Variância Total Explicada: 52,726% - V.P: 3,659 – Alpha ,844		

Quadro 11: Sub-Inventário 9– Gestão, identificação e utilização de recursos Sócio-situacionais

Itens	Comunalidades	Alpha de Cronbach
57. <i>Sei quais são as minhas maiores dificuldades e como ultrapassá-las</i>	,512	,716
58. <i>Tenho colegas disponíveis para apoiarem-me na minha vida acadêmica.</i>	,407	,638
59. <i>Lido bem com as mudanças e os imprevistos que afetam a minha vida acadêmica.</i>	,577	,760
60. <i>Sou otimista em relação aos meus desempenhos acadêmicos.</i>	,600	,775
61. <i>Quando as coisas não me correm bem consigo recompor-me e seguir em frente.</i>	,616	,785
62. <i>Sei pedir a ajuda certa no momento certo.</i>	,591	,768
63. <i>Adapto-me com facilidade a novas situações, exigências e pressões acadêmicas.</i>	,620	,788
Variância Total Explicada: 56,043% - Valor próprio: 3,923 – Alpha: ,868		

Conclusão

Da análise dos dados apurados constata-se que as propriedades psicométricas do instrumento aplicado junto à amostra de estudantes da UFAM apresentam indicadores fiáveis confirmando a adequação dos instrumentos para medir os fenômenos que caracterizam as boas práticas na universidade.

Os instrumentos registram indicadores psicométricos aceitáveis e equivalentes aos obtidos no contexto educativo de Portugal (Pinheiro, 2010), podendo apoiar diagnóstico e intervenções nos domínios da psicopedagogia e psicologia escolar em contexto universitário.

A continuidade e conclusão da investigação apontará os resultados finais quando poderão se ampliadas as análises dos dados de acordo com os objetivos estabelecidos.

Referências

- ASTIN, A. W. *What matters in college?: Four critical years revisited*. Jossey-Bass: San Francisco, 1993.
- CHICKERING, A. W., & GAMSON, Z. F. SEVEN Principles for Good Practice in Undergraduate Education. *AAHE Bulletin*, 39(7), 3–7, 1987.
- CHICKERING, A. W., & GAMSON, Z. F. *Applying the Seven Principles for Good Practice in Undergraduate Education*. New Directions for Teaching and Learning, no. 47. San Francisco: Jossey-Bass, 1991.
- CHICKERING, A. W., GAMSON, Z. F., & BARSII, L. *Inventories of Good Practice*. Milwaukee, Wi.: Johnson Foundation, 1989.
- CHICKERING, A. W. & REISSER, L. *Education and identity* (2ª ed.). San Francisco: Jossey-Bass, 1993.
- CHICKERING, A. W. & SCHLOSSBERG, N. K. *Getting the Most Out of College*. Boston: Allyn and Bacon, 1995.
- GAMSON, Z. F., & POULSEN, S. J. Inventories of Good Practice: The Next Step for the Seven Principles for Good Practice in Undergraduate Education. *Chronicle of Higher Education*, 13, A41-A43, 1989.
- GONZAGA, L.; MASCARENHAS, S. & PINHEIRO, M. R. Avaliação das Boas Práticas de Universitários Brasileiros e Portugueses a partir do IBPEES. In *Actas do X Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia*. Braga: Universidade do Minho, 2009.
- HELLER, D. D. *Peer supervision: a way to professionalizing teaching*. Bloomington, IN: Phi Delta Kappa Educational Foundation, 1989.
- KUH, G. D., PACE, C. R., & VESPER, N. The development of process indicators to estimate student gains associated with good practices in undergraduate education. *Research in Higher Education*, 38, 435-454, 1997.
- KUH, G., J. SCHUH, E. WHITT & ASSOCIATES. *Involving Colleges: Successful Approaches to Fostering Student Learning & Development Outside the Classroom*. San Francisco: Jossey-Bass, 1991.
- MASCARENHAS, S, LIRA, R de S., GUTIERREZ, D. M. D, SILVA, A.Q. da., ROAZZI, A., POLYDORO, S. A. J.,BORUCHOVITCH, E. ,RIBEIRO, J.L.P., ARZA,A.N, GONZAGA, L. & PINHEIRO, M. R M. *Projeto de*

Pesquisa: Avaliação de variáveis cognitivas e contextuais- orientação educativa, hábitos de estudos, estresse, ansiedade e depressão – interferentes no rendimento de estudantes do ensino superior do Amazonas e do Mato Grosso do Sul, processo 401.468/2009-7-CNPq, Humaitá, UFAM, 2009.

PASCARELLA, E., & P. TERENCE. *How College Affects Students: Findings and Insights From Twenty Years of Research*. San Francisco: Jossey-Bass, 1991.

PINHEIRO, M. R. *Uma época especial. Suporte social e vivências acadêmicas na transição e adaptação ao ensino superior*. Dissertação de Doutorado. Universidade de Coimbra: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, 2003.

PINHEIRO, M. R. O desenvolvimento da transição para o Ensino Superior: o princípio depois de um fim. *Aprender*, 29, 9-20, 2004.

PINHEIRO, M. R. *O que posso fazer por mim? Ou a outra face da Pedagogia do Ensino Superior: Princípios e desafios das boas práticas dos estudantes*. Comunicação apresentada no IX Congresso da Sociedade Portuguesa das Ciências da Educação: Educação para o sucesso, políticas e actores. Funchal, 2007.

PINHEIRO, M. R.. *O Inventário de Boas Práticas dos Estudantes no Ensino Superior: resultados de um estudo preliminar*. Poster apresentado na XIII Conferência Internacional Avaliação Psicológica: Formas e Contextos. Braga: Universidade do Minho, 2008.

PINHEIRO, M. R. Princípios e desafios para boas prática dos estudantes no ensino superior: uma proposta de operacionalização In: *Livro de Actas I Congresso Nacional da REPASES-AP – Apoio psicológico no ensino superior- modelos e práticas*, Universidade de Aveiro, p.219-232, 2010.

RECKASE, M. D. SCALING TECHNIQUES. In G . GOLDSTEIN & M . HERSON (Eds.), *Handbook of Psychological Assessment* (pp. 38-53). New York: Pergamon Press, 1984.

SCHLOSSBERG, N. K., WATERS, E.B., & GOODMAN, J. *Counseling adults in transition: Linking practice with theory* (2nd ed.). New York: Springer, 1995.



SOARES, A. P., VASCONCELOS, R. M., & ALMEIDA, L. S. Adaptação e satisfação na Universidade: Apresentação e validação do Questionário de Satisfação Acadêmica. In A. S. POUZADA, L. S. ALMEIDA, & R. M. VASCONCELOS (Eds.), *Contextos e dinâmicas da vida acadêmica* (pp. 153-165). Guimarães: Conselho Acadêmico, Universidade do Minho, 2002.

Recebido em 4/3/2009. Aceito em 7/7/2009.

Contato:suelymascarenhas1@yahoo.com.br